

# Recomendações aos Estados-Membros sobre melhorias nas práticas de higienização das mãos para ajudar a prevenir a transmissão do vírus causador da doença COVID-19

Orientação provisória

1 de abril de 2020

**OPAS**



Organização  
Pan-Americana  
da Saúde



Organização  
Mundial da Saúde

## Recomendações

Os Estados Membros devem melhorar as práticas de higienização das mãos para ajudar a prevenir a transmissão do vírus causador da doença COVID-19 através das seguintes medidas:

1. Oferecer acesso universal a estações públicas de higienização das mãos e tornar seu uso obrigatório ao entrar e sair de qualquer prédio comercial público ou privado ou de qualquer estrutura de transporte público.
2. Melhorar o acesso às instalações físicas e práticas de higienização das mãos em estabelecimentos de saúde.

## Introdução

As evidências atuais indicam que o vírus causador da doença COVID-19 é transmitido através de gotículas respiratórias ou por contato. A transmissão por contato ocorre quando as mãos contaminadas tocam a mucosa da boca, nariz ou olhos. O vírus também pode ser transferido de uma superfície para outra através das mãos contaminadas, o que facilita a transmissão por contato indireto. Consequentemente, a higienização das mãos é extremamente importante para evitar a disseminação do vírus causador da doença COVID-19. Ela também interrompe a transmissão de outros vírus e bactérias que causam resfriado comum, gripe e pneumonia, reduzindo assim o impacto geral da doença. Apesar do bom nível de conscientização sobre a importância da higienização das mãos na prevenção da infecção pelo vírus causador da doença COVID-19, o acesso a estruturas físicas para higienização das mãos que incluam álcool gel e água e sabão muitas vezes é insuficiente na comunidade e nos estabelecimentos de saúde, especialmente em países de renda baixa a média. A OMS e a UNICEF estimam que, em todo o mundo, 3 bilhões de pessoas não possuem estrutura física em casa onde possam fazer a higienização das mãos, e dois a cada cinco estabelecimentos de saúde não possuem instalação para higienização das mãos no ponto de atendimento.<sup>1</sup> Além disso, o acesso tornou-se cada vez mais desafiador por conta de falta de estoque de materiais. Quando a higienização das mãos é oferecida de graça e sua prática obrigatória é imposta pelas autoridades de saúde pública, é observada uma melhoria no nível de aceitação e adesão às melhores práticas de higienização das mãos, inclusive em emergências de saúde pública de importância internacional.<sup>2,3</sup> A higienização das mãos é a medida isolada mais efetiva na redução da disseminação de infecções através de estratégias multimodais, incluindo o acesso aos materiais adequados.<sup>4</sup> Portanto, esta orientação é relevante para todos os países e recomendada especialmente em áreas onde não há

pronto acesso a locais onde se possa realizar a higienização das mãos.

## Recomendações da OMS

1. Uma ou várias estações para higienização das mãos (seja para lavar as mãos com água e sabão<sup>a</sup> ou para passar álcool gel nas mãos)<sup>b</sup> devem ser instaladas em frente à entrada de todos os prédios comerciais públicos ou privados (inclusive escolas e estabelecimentos de saúde), para permitir que todos higienizem as mãos antes de entrar no prédio e ao sair dele.
2. As estações devem ser oferecidas em todos os pontos de transporte, e especialmente em grandes estações de ônibus e trens, aeroportos e portos.
3. A quantidade e usabilidade das estações de higienização das mãos devem ser adaptadas ao número e tipo de usuários (ex.: crianças, idosos, pessoas com mobilidade limitada), de forma a estimular seu uso e reduzir o tempo de espera.
4. A instalação, supervisão e reabastecimento regular dos equipamentos deve ser de responsabilidade geral das autoridades de saúde pública e delegadas aos gestores dos prédios. Iniciativas do setor privado e da sociedade civil para dar suporte em materiais, manutenção e uso efetivo são bem vindas.
5. O uso de estações públicas de higienização das mãos deve ser obrigatório antes de se cruzar o limite da entrada de qualquer edifício ou meio de transporte público durante a pandemia de COVID-19. Dessa forma, lavar as mãos repetidas vezes sempre que se estiver fora de casa pode se tornar parte da rotina diária das pessoas em todos os países.
6. Todos os estabelecimentos de saúde públicos ou privados devem estabelecer ou fortalecer seus programas multimodais de melhoria da higienização das mãos<sup>c</sup>

<sup>a</sup> Onde não for factível ter álcool gel ou sabão em barra, pode-se usar uma solução de sabão líquido, misturando detergente e água. A proporção de detergente para água irá depender dos tipos e intensidade dos produtos locais disponíveis.

<sup>b</sup> Não é recomendado o uso de soluções à base de cloro para lavar as mãos devido ao potencial dano que causam aos usuários e àqueles que preparam as soluções, e também porque o cloro se degrada quando exposto à luz solar ou ao calor. Sabão geralmente é barato e fácil de encontrar, mas pode-se usar também soluções de sabão líquido.

<sup>c</sup> A estratégia de melhoria multimodal da OMS para higienização das mãos inclui os seguintes elementos integrados: 1) mudança de sistema para garantir a disponibilidade de produtos de álcool gel, bem como água, sabão e toalhas limpas/descartáveis; 2) treinamento e formação de todos os trabalhadores da saúde sobre as

e rapidamente garantir uma compra mínima de quantidades adequadas de materiais de qualidade para a higienização das mãos, treinamento de reciclagem em higienização das mãos e lembretes e avisos sobre a importância da higienização das mãos na prevenção da disseminação do vírus causador da doença COVID-19.

7. As autoridades sanitárias locais devem garantir a presença constante de estações operacionais para higienização das mãos (seja com recipientes de álcool gel<sup>d</sup> ou sabão, água e toalhas descartáveis) para todos os profissionais da saúde em todos os pontos de atendimento, em áreas onde os equipamentos de proteção individual (EPIs) sejam colocados e retirados, e onde forem manuseados resíduos de serviços de saúde. Além disso, estações operacionais para higienização das mãos devem estar disponíveis para todos os pacientes, familiares e visitantes, e a uma distância máxima de 5 metros dos banheiros, bem como nas entradas e saídas, nas áreas de espera e alimentação e em outras áreas públicas.<sup>5</sup> A produção local de formulações de álcool gel em farmácias nacionais, regionais ou de hospitais ou por empresas privadas deve ser fortemente estimulada de acordo com a orientação da OMS, especialmente se as opções comerciais forem limitadas ou muito caras.<sup>6</sup>
8. Os profissionais da saúde devem realizar a higienização das mãos usando a técnica adequada<sup>7</sup> e de acordo com as instruções conhecidas como “Meus 5 momentos de higienização das mãos,”<sup>7</sup> especialmente antes de colocar ou remover os EPIs, ao trocar as luvas, após qualquer contato com um paciente que seja caso suspeito ou confirmado de infecção pelo vírus causador da doença COVID-19, seus resíduos ou o ambiente imediatamente ao redor dos pacientes, após contato com qualquer secreção respiratória, antes da preparação ou consumo de alimentos e após usar o banheiro.
9. Todos os estabelecimentos de saúde são fortemente estimulados a participar ativamente da campanha da OMS Salve vidas: Higienize suas Mãos no dia 5 de maio de 2020<sup>8</sup> e antes dessa data, bem como atender

melhores práticas de higienização das mãos e sua importância; 3) avaliação e *feedback* da infraestrutura de higienização das mãos, conformidade e outros indicadores; 4) lembretes e avisos para alertar todos os trabalhadores da saúde e pacientes e visitantes sobre a higienização das mãos; e 5) um clima de segurança institucional com compromisso visível dos gerentes sênior e engajamento de toda a equipe.

<sup>d</sup> Um produto efetivo de álcool gel deve conter entre 60% e 80% de álcool e sua eficácia deve ser comprovada, de acordo com a Norma Europeia 1500 ou os padrões da *ASTM International* (antigamente chamada de *American Society for Testing and Materials*).

ao chamado global à ação do Secretário-Geral das Nações Unidas sobre práticas associadas a água, saneamento (esgoto) e higiene (WASH, em sua sigla em inglês) nos estabelecimentos de saúde.<sup>9</sup>

## Referências

1. WASH in health care facilities: global baseline report 2019. Geneva: World Health Organization; New York: United Nations Children’s Fund; 2019 (<https://apps.who.int/iris/handle/10665/311620>, acesso em 2 de abril de 2020).
2. Wolfe MK, Gallandat K, Daniels K, Desmarais AM, Scheinman P, Lantagne D. Handwashing and Ebola virus disease outbreaks: a randomized comparison of soap, hand sanitizer, and 0.05% chlorine solutions on the inactivation and removal of model organisms *Phi6* and *E. coli* from hands and persistence in rinse water. *PLoS ONE*. 2017;12(2): e0172734. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0172734>
3. Sterk E. Filovirus haemorrhagic fever guideline. Geneva: Médecins Sans Frontières; 2008 ([https://ebolacommunicationnetwork.org/ebolacomre\\_source/filovirus-haemorrhagic-fever-guideline/](https://ebolacommunicationnetwork.org/ebolacomre_source/filovirus-haemorrhagic-fever-guideline/)).
4. Roddy P, Colebunders R, Jeffs B, Palma PP, Van Herp M, Borchert M. Filovirus hemorrhagic fever outbreak case management: a review of current and future treatment options. *J Inf Dis*. 2011;204(Suppl. 3):S791– 5. [https://academic.oup.com/jid/article/204/suppl\\_3/S\\_791/2192235](https://academic.oup.com/jid/article/204/suppl_3/S_791/2192235).
5. Infection prevention and control: the evidence for clean hands. Geneva: World Health Organization; 2020 ([https://www.who.int/infection-prevention/publications/hh\\_evidence/en/](https://www.who.int/infection-prevention/publications/hh_evidence/en/)).
6. Guide to local production: WHO-recommended handrub formulations. Geneva: World Health Organization; 2010 ([https://www.who.int/gpsc/5may/Guide\\_to\\_Local\\_Production.pdf](https://www.who.int/gpsc/5may/Guide_to_Local_Production.pdf), accessed 2 April 2020).
7. Hand hygiene: why, how & when? Geneva: World Health Organization; 2009 ([https://www.who.int/gpsc/5may/Hand\\_Hygiene\\_Why\\_How\\_and\\_When\\_Brochure.pdf](https://www.who.int/gpsc/5may/Hand_Hygiene_Why_How_and_When_Brochure.pdf), accessed 2 April 2020).
8. Save lives: clean your hands, 5 May 2020. Nurses and midwives, clean care is in your hands! Geneva: World Health Organization; 2020 (<https://www.who.int/infection-prevention/campaigns/clean-hands/en/>, accessed 2 April 2020).
9. WASH in health care facilities. Geneva: World Health Organization; 2020 ([https://www.who.int/water\\_sanitation\\_health/facilities/healthcare/en/](https://www.who.int/water_sanitation_health/facilities/healthcare/en/), acesso em 2 de abril de 2020).

A OMS continua a monitorar a situação de perto para identificar mudanças que possam afetar esta orientação provisória. Caso algum fator mude, a OMS irá emitir uma nova atualização. Caso contrário, este documento de orientação provisória irá expirar 2 anos após a data de sua publicação.